



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Vírus Do Oeste Do Nilo Em Megaeventos No Brasil, Uma Preocupação Para As Nossas Crianças?

Autores: VICTOR SANTOS ARAÚJO; MARCELO CARLOS DE OLIVEIRA JUNQUEIRA; ANDREA LOPES RAMIRES KAIRALA

Resumo: OBJETIVOS: Alertar e orientar os profissionais de saúde acerca dos efeitos do Vírus do Oeste do Nilo em crianças e analisar riscos de transmissão em decorrência de megaeventos ocorridos no Brasil. METODOLOGIA: Análise epidemiológica, patológica e de estudos de coorte sobre o Vírus do Oeste do Nilo na população pediátrica, além de análise estatística do turismo em megaeventos. Bases de dados: Scielo, Pubmed, EBSCO, Ministério do Turismo, 17 trabalhos selecionados. Critérios de inclusão: trabalhos relacionados a megaeventos, Vírus do Oeste do Nilo e pediatria, Vírus do Oeste do Nilo e teratogenia, Vírus do Oeste do Nilo em período gestacional. Critérios de exclusão: trabalhos inferiores a 2012, não pediátricos, relatos de caso. RESULTADOS: Devido à ocorrência de megaeventos no Brasil, houve um aumento, nos últimos quatro anos, de aproximadamente 30% na entrada de estrangeiros, com destaque para argentinos, estadunidenses e ingleses. Todavia, turistas de todos os continentes adentraram no país, trazendo consigo perfis epidemiológicos e possíveis agentes infectantes com cepas típicas ou mutantes. Assim como ocorrido pelo surto do vírus Zika em 2014, outras arboviroses pouco conhecidas, mas com meios de propagação semelhantes, podem encontrar no Brasil um meio propício, resultando em novas epidemias. Nessa linha, um vírus semelhante ao Zika e pouco estudado é o Vírus do Oeste do Nilo, um vírus de RNA, envelopado, do gênero flavivírus, da família das arboviroses e transmitido pela picada de mosquitos dos gêneros Aedes, Anopheles e Cúlex. Esses vetores são frequentes no território nacional, o que facilita a disseminação do vírus. Outras formas de transmissão se dão por via hematogênica e transplacentária ou ainda por meio da amamentação, de modo a atingir a população pediátrica direta ou indiretamente. É uma infecção epidêmica nos EUA e novos casos estão sendo relatados no Canadá, na Europa e na América Latina. Por ser um vírus altamente mutagênico, há risco de modificação de suas características de viremia. A doença é sintomática em 25% dos indivíduos infectados, podendo provocar febre, dor de cabeça, fadiga, mal-estar, falta de concentração, dor muscular e fraqueza. Em crianças, manifesta-se mais comumente como meningite. A infecção pode cursar com encefalites, meningites, paralisia flácida aguda e há risco de má formação congênita. Ademais, as causas teratogênicas podem ocorrer no segundo trimestre de gestação e incluem coriorretinite e destruição do tecido cerebral. A afecção em crianças, em 5% dos casos, apresenta-se mais branda e associada a uma completa melhora, com baixa mortalidade. Entretanto, casos de morte e deficiência permanente têm sido relatados em pacientes com encefalites e paralisia. CONCLUSÕES: A Doença do Oeste do Nilo apresenta-se como possível risco à população pediátrica, devido à realização dos megaeventos. Tal risco é enfatizado pelo possível contato do vírus com gestantes e crianças, podendo resultar em má formação, danos neurológicos e, inclusive, óbito. Em razão da baixa quantidade de estudos a esse respeito, não são devidamente analisadas as consequências e as complicações de uma possível epidemia. Além disso, considerando as características virais, a taxa de mutação e a rápida propagação poderiam agravar ainda mais o quadro desta infecção.